Revista EaD &
tecnologias digitais na educação

Percepção sobre método que integra curricularização da extensão e presencialidade nos cursos superiores EAD.

Ana Paula Silva Ducatti (UNIMAR)

https://orcid.org/0000-0003-3867-4169

anaducatti.ead@unimar.br

Ana Lívia Cazane (UNIMAR)

https://orcid.org/0000-0003-0707-2384

analivia.ead@unimar.br

***Resumo**: A educação a distância (EaD) no Brasil está sujeita a diretrizes legais, incluindo leis e regulamentos que enfatizam a curricularização da extensão e a presencialidade como componentes essenciais para o impacto social nas Instituições de Ensino Superior (IES). Essas obrigações muitas vezes aparecem desvinculadas do processo de construção do conhecimento e da interação aluno-instituição. Este artigo tem como objetivo avaliar a percepção dos alunos em relação ao Método de Prática da Curricularização da Extensão na EaD (MPCE-EAD), implementado em uma IES localizada no estado de São Paulo. A pesquisa emprega uma abordagem quantitativa, utilizando a ferramenta Net Promoter Score (NPS) para investigar a percepção dos alunos em relação a esse método. Os resultados destacam as contribuições substanciais do MPCE-EAD.*

***Palavras-chaves**: Curricularização da extensão, Educação à Distância, Método, Presencialidade.*

***Abstract**: Distance education (EaD) in Brazil is subject to legal guidelines, including laws and regulations that emphasize the curricularization of extension and face-to-face learning as essential components for social impact in Higher Education Institutions (HEIs). These obligations often appear disconnected from the process of knowledge construction and student-institution interaction. This article aims to evaluate students' perception regarding the Practice Method of Curricularization of Extension in Distance Learning (MPCE-EAD), implemented in an HEI located in the state of São Paulo. The research employs a quantitative approach, using the Net Promoter Score (NPS) tool to investigate students' perception regarding this method. The results highlight the substantial contributions of MPCE-EAD.*

***Keywords**: Extension curriculum, Distance Education, Method, In-person.*

1. Introdução

A EaD no Brasil tem sido orientada por diretrizes legais, como as leis nº 13.005/2014, nº 1.114/2016, nº 9.394/1996 e a resolução CNE/CES nº 7/2018, que enfatizam a importância da curricularização da extensão como um instrumento de impacto social nas IES. Paralelamente, as atividades presenciais nos cursos de graduação a distância, regulamentadas pelo Decreto nº 9.057/2017, Portaria Normativa nº 11/2017 e Portaria Normativa Nº 742/2018, são debatidas quanto à sua contribuição para o desenvolvimento de habilidades alinhadas com as demandas profissionais contemporâneas.

Contudo, tanto a curricularização da extensão quanto a presencialidade na educação a distância muitas vezes são vistas como obrigações formais, carecendo de influência substancial na construção do conhecimento e na interação entre alunos e instituições. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo avaliar a percepção dos alunos em relação ao Método de Prática da Curricularização da Extensão na Educação à Distância (MPCE-EAD) sugerido neste artigo e que foi aplicado em uma IES localizada no centro oeste do estado de São Paulo. O MPCE-EAD busca integrar a curricularização da extensão com atividades presenciais no ensino a distância com foco para criar um ambiente educacional mais dinâmico e completo, que possa simultaneamente atender às exigências legais e contribuir para o desenvolvimento regional.

A metodologia empregada nesta pesquisa é quantitativa, utilizando a ferramenta Net Promoter Score (NPS) para investigar a percepção dos alunos em relação ao MPCE-EAD. Este artigo não só oferece uma nova perspectiva, mas também sugere contribuições significativas para o campo, uma vez que a convergência da curricularização da extensão e da presencialidade no ensino a distância não apenas atende às demandas contemporâneas de um ensino prático e conectado à realidade, mas também capacita os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, impulsionando o desenvolvimento regional. Portanto, esta pesquisa contribui para a discussão de um modelo de ensino robusto e pode ser aplicada como base para investigações futuras em áreas relacionadas, enriquecendo o conhecimento nas áreas de educação, desenvolvimento regional e ensino a distância.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: Na Seção 2, apresenta-se os fundamentos teóricos que orientaram esta pesquisa; o MPCE-EAD aplicado pela IES foco deste estudo; os procedimentos metodológicos adotados para medir a percepção dos alunos em relação ao MPCE-EAD. A Seção 3 apresenta os principais resultados da pesquisa de percepção dos alunos em relação ao MPCE-EAD e considerações finais.

2 Desenvolvimento

2.1 Curricularização da extensão

A Curricularização da Extensão Universitária é um movimento intrínseco à evolução educacional, que visa à integração da extensão aos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação. Essa abordagem destina-se a fazer da extensão uma parte obrigatória do processo formativo dos estudantes. A premissa subjacente a esse conceito é o reconhecimento da extensão universitária como impulsionadora da cidadania, inclusão social e desenvolvimento regional, além de realçar o papel ativo dos alunos em projetos de extensão, enriquecendo sua formação e conscientização de suas responsabilidades na sociedade.

A curricularização da extensão também fomenta o diálogo entre a academia e a comunidade, permitindo que o conhecimento produzido no ambiente acadêmico seja aplicado

em projetos que atendam às demandas da comunidade. Adicionalmente, essa prática pode contribuir para a criação de uma cultura de compromisso social tanto nos estudantes quanto nos docentes universitários.

No Brasil, a Curricularização da Extensão Universitária é amparada por leis e normas que regem o ensino superior e a extensão. Legislações fundamentais incluem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/1996, que estabelece a obrigatoriedade de ações de extensão, e a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que define as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação, incluindo a incorporação da extensão universitária nos currículos. A Portaria nº 1.114/2016, do Ministério da Educação (MEC), institui a Política Nacional de Extensão Universitária e estabelece diretrizes para sua implementação nas universidades, incluindo a curricularização da extensão. Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014 prevê, em sua meta 12, a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação.

Tais diretrizes têm como objetivo fortalecer a extensão universitária como elemento fundamental para a formação dos estudantes e para o progresso social e econômico do país. A trajetória da curricularização da extensão, conforme Serva (2020) explica, não se dá linearmente, mas sim de maneira cíclica, com avanços e recuos. No entanto, sua relevância como peça central na tríade acadêmica é inegável. Isso implica na necessidade de reformular os currículos, substituindo aulas teóricas por programas e projetos de extensão que buscam resolver questões reais da sociedade.

A curricularização da extensão universitária oferece uma oportunidade única para as universidades se inserirem legitimamente nas comunidades em que operam. Esta conexão estreita entre universidade e comunidade se mostra crucial para enfrentar os desafios contemporâneos, como explora Serva (2020). Em síntese, a curricularização da extensão é mais do que um conceito educacional; é uma abordagem transformadora que coloca a universidade no centro da mudança social.

Como ponto de intersecção natural, a curricularização da extensão está intrinsecamente relacionada à Educação a Distância (EaD). Ambas são facetas fundamentais da educação do século XXI, destinadas a moldar uma abordagem educacional completa e contextualmente relevante. Ao passo que exploramos mais a fundo os efeitos da curricularização da extensão, nossas próximas análises direcionarão o foco para outra dimensão crucial: a presencialidade no ensino a distância. O tópico subsequente explorará como a presencialidade, mesmo em um ambiente predominantemente virtual, contribui para a riqueza da experiência educacional, estreitando a interação entre os alunos e a instituição, e, assim, enriquecendo o cenário educacional contemporâneo.

2.2 Presencialidade na Educação a Distância

No cenário educacional brasileiro, a Educação a Distância (EaD) é regida por diversos documentos legais, visando assegurar a qualidade do ensino. Entre esses documentos, destacam-se o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, a Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, e a Portaria Normativa nº 742, de 2 de agosto de 2018. Estes direcionamentos estabelecem diretrizes específicas sobre a obrigatoriedade e a realização de atividades presenciais nos cursos de graduação a distância.

O Decreto nº 9.057/2017, em seu artigo 4º, delineia a importância das atividades presenciais na EaD, ressaltando a relevância das tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório, bem como a defesa de trabalhos. É enfatizado que essas atividades, que compõem os projetos pedagógicos dos cursos, devem ser realizadas na sede da

instituição de ensino, nos polos de EaD ou em ambientes profissionais, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Portaria Normativa nº 742/2018, no seu Artigo 100 § 3º, estabelece um limite máximo de 30% da carga horária total do curso para a oferta de atividades presenciais em cursos de EaD. No entanto, ressalva-se que essa limitação não se aplica à carga horária referente ao estágio obrigatório, nem às especificidades definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

A obrigatoriedade de atividades presenciais em cursos de graduação em EaD é corroborada pela Portaria Normativa nº 11/2017, em seu artigo oitavo. Esta normativa reafirma a necessidade de realização de atividades presenciais, permitindo que essas ocorram na sede da instituição ou nos polos de EaD. Além disso, é ressaltada a possibilidade de conduzir tais atividades em ambientes profissionais, ampliando as oportunidades de experiências práticas e aplicadas.

Os decretos e as portarias normativas estabelecem direcionamentos claros quanto à obrigatoriedade e à realização de atividades práticas, que incluem desde tutorias e avaliações até estágios e práticas laboratoriais. A imposição de um limite máximo para atividades presenciais visa a assegurar o equilíbrio entre a flexibilidade da modalidade EaD e a necessidade de experiências práticas para a formação sólida dos estudantes. Dessa forma, a legislação se configura como um pilar fundamental na construção de um cenário educacional a distância de qualidade no Brasil.

2.3 MPCE-EAD

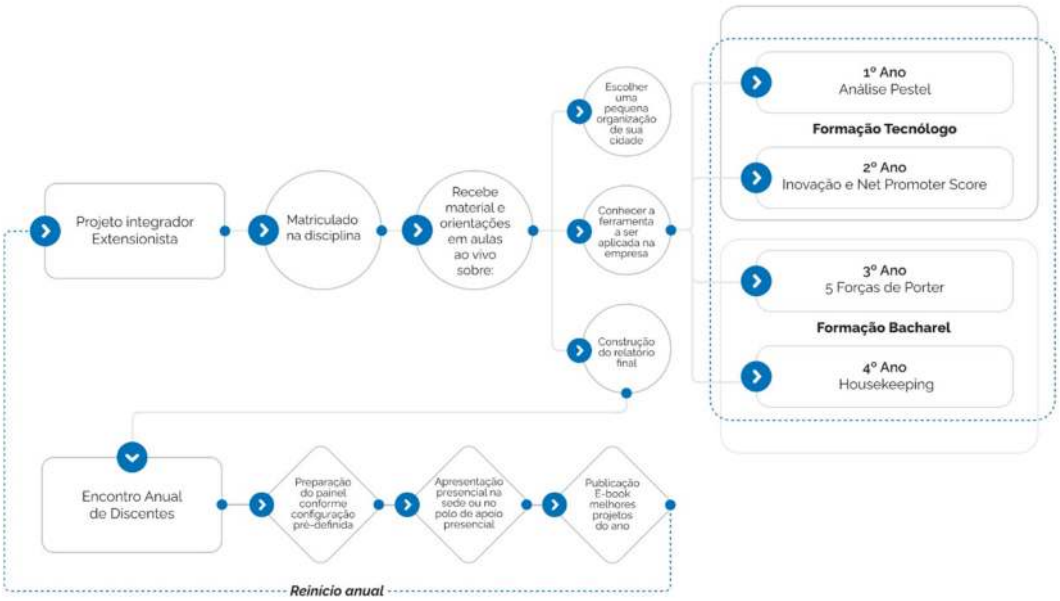
O MPCE-EAD tem como principal objetivo a união de duas exigências legais às quais as IES estão sujeitas: a integração da curricularização da extensão e a presencialidade no contexto do ensino à distância.

No decorrer de um ano letivo, os estudantes são envolvidos em um processo de aprendizado contínuo que atinge o ponto máximo em um projeto final representativo de suas habilidades e conhecimentos adquiridos, demonstrando sua capacidade de aplicar conceitos teóricos em situações do mundo real. Esse projeto assume a forma tangível da disciplina "Projeto Integrador Extensionista", a qual proporciona aos alunos a oportunidade de colaborar com empresas locais e apresentar propostas de melhorias fundamentadas nas ferramentas teóricas acumuladas ao longo do curso.

O ponto mais alto dessa jornada educacional é o Encontro Anual de Discentes. Nesse evento, os alunos transformam os relatórios finais de seus projetos em painéis de apresentação seguindo um formato predefinido. Esses painéis são exibidos tanto na sede da universidade quanto nos polos de apoio presencial. Essa etapa não apenas incentiva os alunos a comunicarem suas ideias de forma clara e persuasiva, mas também aprimora suas habilidades de síntese e análise de dados, competências essenciais para a tomada de decisões gerenciais. Portanto, o MPCE-EAD não apenas cumpre os requisitos legais, mas também proporciona uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades práticas e a aplicação do conhecimento teórico em cenários do mundo real. Essa etapa não apenas incentiva os alunos a comunicar suas ideias de maneira clara e persuasiva, mas também aprimora suas habilidades de síntese e análise de dados, elementos cruciais para a tomada de decisões gerenciais.

A figura 1 apresenta o framework do MPCE- EAD, com as estratégias e ações despendidas para operacionalizar a integração da curricularização com a presencialidade dos cursos à distância.

Figura 1: Framework do MPCE-EAD



Fonte: dados da pesquisa https://doi.org/10.5281/zenodo.8407924

2.3.1. Primeira etapa do MPCE-EAD: Explorando a curricularização da extensão por meio de Projetos Integradores

A primeira parte do MPCE-EAD abrange questão da curricularização da extensão. A extensão é curricularizada nas matrizes dos cursos à distância por meio das disciplinas Projetos Integradores Extensionistas. A curricularização da extensão proporciona aos alunos a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Os projetos integradores, conduzidos através da metodologia de ensino por projetos, não apenas incentivam a interdisciplinaridade, mas também reforçam a conexão entre os estudantes de diferentes regiões do país. Essa colaboração transcende barreiras geográficas e enriquece as perspectivas dos participantes, promovendo uma abordagem mais holística da educação. Ao transformar desafios regionais em oportunidades de aprendizado, a curricularização da extensão contribui para a formação de cidadãos mais engajados e conscientes de seu impacto na sociedade.

A proposta pedagógica das disciplinas Projetos Integradores Extensionistas é desafiar o aluno a executar um desafio pré-estabelecido em uma empresa de sua cidade ou região. É requisito da disciplina Projeto Integrador Extensionista que a empresa escolhida pelo aluno seja real, enquadrada como micro, pequena ou média, de acesso garantido pelo aluno, permitindo-lhe articular as competências e habilidades do curso com as necessidades locais e regionais de modo a criar soluções reais e aplicadas.

Em relação aos desafios, a disciplinas de Projeto Integrador Extensionista propõe ao aluno a aplicação de ferramentas contemporâneas e análises substanciais na empresa escolhida, como por exemplo: Análise Pestel, Gestão da Inovação, Net Promoter Score, Housekeeping e 5 Forças de Porter.

Os relatórios finais, resultantes da execução dos projetos realizados pelos alunos, são disponibilizados no repositório universitário, acessível através do link: https://unimar.agencianx.com.br/repositorio.

A essência central desta primeira etapa do MPCE-EAD reside em integrar no currículo projetos práticos que têm por foco a comunidade. Ao confrontar desafios reais, os estudantes são desafiados a aplicar saberes de várias disciplinas, a colaborar em equipes e a desenvolver habilidades de resolução de problemas.

2.3.2 Segunda etapa do MPCE-EAD: Explorando a presencialidade por meio do Encontro Anual de Discentes

A segunda etapa do MPCE-EAD se empenha em atender à exigência de presencialidade de maneira mais compensatória para os alunos, visando promover o desenvolvimento de competências, especialmente no que diz respeito à postura profissional.

O Encontro Anual de Discentes emerge como uma prática pioneira, cuidadosamente desenvolvida pelos gestores dos cursos de graduação em EaD da IES foco deste estudo. Essa iniciativa visa não apenas cumprir os requisitos legais, mas também proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, que vai muito além das telas e dos ambientes virtuais.

O conceito central por trás do Encontro de Discentes é a convergência entre as novas tendências de ensino, onde o aluno se torna o protagonista de sua própria jornada educacional, e a necessidade de cultivar habilidades práticas essenciais. Nesse contexto, a prática visa abordar diversas competências que vão desde a apresentação em público até o desenvolvimento de uma escrita científica robusta.

Além do desenvolvimento acadêmico e profissional, o Encontro de Discentes oferece uma plataforma para construir conexões valiosas. O networking torna-se um aspecto integral da experiência, permitindo que os alunos construam relacionamentos tanto dentro do ambiente acadêmico quanto no mundo profissional. Ao participar ativamente desse evento, os discentes se sentem parte integrante da universidade e do curso, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade.

A interação pessoal entre os alunos durante os encontros presenciais cria redes de colaboração e compartilhamento de conhecimento que transcenderão os limites do ambiente virtual de aprendizagem. Essas conexões interdisciplinares, muitas vezes abrangendo diferentes regiões do país, geram um ambiente de aprendizado enriquecido, onde ideias e perspectivas diversas convergem para encontrar soluções holísticas para problemas regionais específicos. Essa interação presencial fortalece a conexão dos alunos com suas comunidades e inspira um senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao desenvolvimento de suas regiões.

Ao final de cada episódio do Encontro de Discentes, são selecionados os melhores projetos elaborados pelos alunos para compor os e-books Projeto Integradores: Aprendizagem prática, significativa e desafiadora, organizado pelos idealizadores do método, resultando em publicação para os discentes.

2.4 Metodologia

A metodologia empregada neste estudo visa compreender a percepção dos alunos sobre o MPCE-EAD nos cursos de graduação do ensino à distância IES foco deste estudo, especificamente focado na intersecção da curricularização da extensão e na presencialidade. A análise da percepção dos alunos foi conduzida por meio de um questionário quanti-qualitativo utilizando a metodologia Net Promoter Score (NPS).

Desenvolvida por Fred Reichheld em 2011, a metodologia NPS é uma ferramenta que se destina a medir, de maneira direta e sucinta, a satisfação dos clientes em relação a uma

determinada empresa ou serviço. No contexto deste estudo, a aplicação do NPS é considerada apropriada para avaliar a percepção dos alunos quanto ao MPCE-EAD apresentado.

A abordagem metodológica baseia-se em duas partes distintas. A primeira parte consiste em um questionário composto por duas perguntas fundamentais:

1. Primeira pergunta: Em uma escala de 0 a 10, quanto você recomendaria o MPCE-EAD de ensino a um amigo ou colega?

2. Segunda pergunta: Qual é o motivo mais importante para a nota que você atribuiu?

Com base nas respostas à primeira pergunta, os participantes foram categorizados em três grupos conforme apresentado no Quadro 1, classificados como Promotores, Neutros e Detratores, de acordo com os intervalos de notas e os motivos declarados para a avaliação.

Quadro 1: Categorização NPS

Categorização	Descrição
Promotores	• atribuem notas de 9 a 10 • indicam que a vida melhorou depois do evento • oferecem feedback construtivo
Neutros	• atribuem notas 7 a 8 • passivamente satisfeitos, • quase não fazem recomendações, quando fazem é com ressalvas e sem entusiasmo.
Detratores	• atribuem nota inferior ou igual a 6 • indicam que a vida piorou depois do evento • grupo de indivíduos insatisfeitos, decepcionados

Fonte: Adaptado de Reichheld (2011).

A segunda parte da metodologia NPS concentra-se no cálculo do valor numérico do NPS. Esse valor, resultante da subtração entre o percentual de promotores e o percentual de detratores, oferece uma visão quantitativa do sentimento geral dos alunos em relação à nova prática de atividades presenciais. O Quadro 2 apresenta as faixas de classificação do NPS, permitindo avaliar onde o MPCE-EAD se posiciona com base na pontuação calculada a partir da diferença entre os percentuais de promotores e detratores. Esse quadro orienta a universidade sobre o nível de excelência alcançado, qualidade proporcionada, oportunidades de aperfeiçoamento ou necessidade de ações críticas para melhorar a experiência dos alunos.

Quadro 2: Zona de Classificação NPS

NPS Entre	Denominação	Descrição
76 e 100	Zona de Excelência	• ocupam lugar de destaque e são referência em experiência do respondente
51 e 75	Zona de Qualidade	• há mais promotores que detratores • preocupação em oferecer um serviço de qualidade que satisfaça seu público

1 e 50	Zona de Aperfeiço-amento	• possuem facilidade de crescimento se trabalharem da forma correta.
-100 e 0	Zona Crítica	• há mais detratores que promotores; • é preciso elaborar planos de ação que proporcionem uma melhor experiência aos seus respondentes.

Fonte: Adaptado de Reichheld (2011).

Para complementar a análise, a pesquisa explorou as respostas à segunda pergunta, que forneceu insights sobre os motivos subjacentes às pontuações atribuídas. Devido à natureza qualitativa dessas respostas, foi adotada a Análise de Conteúdo, fundamentada no trabalho de Bardin (2010). Esse método permitiu uma análise sistemática do conteúdo textual das respostas, revelando percepções mais profundas e compreensão das razões por trás das avaliações dadas.

A utilização do software Atlas TI facilitou o tratamento das respostas qualitativas, permitindo uma análise mais eficaz e a identificação de padrões significativos nas respostas dos alunos.

3. Principais resultados

O MPCE-EAD vem sendo aplicado na IES desde 2021 e já resultou na realização de um total de 13.770 projetos em diferentes regiões do Brasil, impactando 93 cidades distribuídas em 14 estados. Os alunos realizaram projetos voltados para o desenvolvimento de ferramentas de gestão em empresas de pequeno e médio porte. As ferramentas abordadas foram: Análise Pestel, Gestão da Inovação, Net Promoter Score (NPS), Housekeeping e as 5 Forças de Porter. A tabela 1 apresenta a quantidade de empresas impactadas com o desenvolvimento do Projeto Integrador e a aplicação da referida ferramenta.

Tabela 1: Quantidade de empresas impactadas por ferramenta aplicada no Projeto Integrador

TEMA	Quantidade
PESTEL	9456
INOVAÇÃO	2299
NPS	1346
HOUSEKEEPING	303
PORTER	366
TOTAL	13770

Fonte: dados da pesquisa

Os episódios do Encontro Anual de Discentes já ocorridos marcaram vivências memoráveis na trajetória de transformação educacional. Nestes encontros (figura 2), os alunos foram desafiados a levar suas habilidades e conhecimentos para o mundo real, extrapolando as barreiras da tela e construindo uma ponte entre a teoria e a prática.

Figura 2: Alunos apresentado no Encontro Anual de Discentes na IES.



Fonte: dados da pesquisa

Com abrangência nacional, os Encontros de Discentes alcançaram um total de 74 cidades. Essas cidades incluem os diversos polos de apoio presencial registrados por todo o território, bem como a sede da instituição. A Figura 3 oferece uma visão visual da amplitude do último Encontro de Discentes.

Figura 3: Abrangência nacional do Encontro Anual de Discentes da IES



Fonte: dados da pesquisa.

Até o momento há 2 e-books registrados com o ISBN 978-85-86860-52-2 e 978-65-5423-044-5 para a 1a e 2a edição, respectivamente, compondo os melhores projetos eleitos no ano. A figura 4 apresenta as capas dos livros já publicados com os projetos selecionados nos Encontros de Discentes da IES.

Figura 4: Capa dos livros Projetos Integradores da IES



Fonte: dados da pesquisa.

3.1. Percepção dos alunos em relação ao MPCE-EAD

A pesquisa de satisfação foi enviada por e-mail aos 3668 alunos, com a mensagem explicando o propósito da pesquisa e o convite para compartilhar suas percepções[14]. A pesquisa ficou aberta por 7 dias, resultando em 358 respostas válidas[15].

Através da análise quantitativa e nas premissas do NPS, os alunos foram categorizados em três grupos com base nas notas atribuídas e no impacto percebido em suas vidas:

- **Promotores:** Correspondem a 308 alunos que atribuíram notas 9 e 10 e relataram ter suas vidas impactadas positivamente após o evento. Esse grupo representa aproximadamente 86% dos participantes.

- Neutros: Representam menos de 10% do total de participantes e estão caracterizados como passivamente satisfeitos.

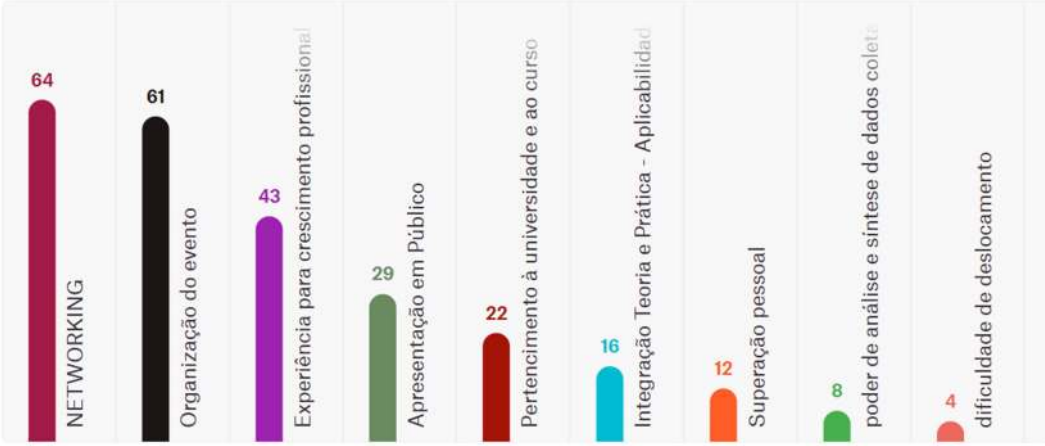
- Detratores: Compreendem menos de 5% dos participantes e expressaram insatisfação e decepção com o evento.

Os resultados da categorização dos alunos foram usados para calcular o NPS do Encontro de Discentes. Com um NPS de 82, o evento foi classificado na Zona de Excelência, indicando que é uma referência em experiência para os alunos.

Para tratar as respostas da segunda pergunta, a metodologia de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2010) foi empregada. O processo envolveu etapas como leitura flutuante, elaboração de indicadores e análise temática. Os indicadores escolhidos incluíram: networking, organização do evento, experiência de crescimento profissional, apresentação em público, pertencimento à universidade e ao curso, integração teoria-prática, superação pessoal, análise e síntese de dados, e dificuldades de deslocamento. A figura 5 apresenta a comparação destes indicadores na percepção dos alunos.

[14] Através do formulário que pode ser acessado por: LINK
[15] Acesso para as respostas coletadas: LINK

Figura 5: Percepção dos alunos sob a ótica dos indicadores analisados



Fonte: dados da pesquisa

A análise dos indicadores revelou que a percepção dos alunos confirma o índice de NPS alcançado na primeira pergunta do questionário. A percepção positiva dos alunos em relação ao MPCE-EAD reflete-se nas respostas qualitativas, onde destacam-se benefícios como desenvolvimento de networking, oportunidade de integrar teoria e prática, aprimoramento de habilidades profissionais e pessoais, e o fortalecimento do sentimento de pertencimento à universidade e ao curso.

No contexto mais amplo da pesquisa, a análise da percepção dos alunos em relação ao MPCE-EAD demonstra claramente que o método é muito mais do que uma mera obrigação legal. É uma iniciativa que transcende o ambiente virtual de aprendizagemn e se insere profundamente nas experiências educacionais dos alunos, moldando sua visão sobre o aprendizado. O alto índice de NPS, com uma classificação na Zona de Excelência, e a riqueza das respostas qualitativas refletem a eficácia do MPCE-EAD em promover um ambiente de aprendizado enriquecido, onde teoria e prática se entrelaçam, e onde os alunos não apenas adquirem conhecimento, mas também desenvolvem habilidades cruciais para suas futuras carreiras e se tornam membros engajados da comunidade acadêmica.

Assim, o MPCE-EAD, que envolve a disciplina de Projetos Integradores Extensionistas e o Encontro de Discentes, se estabelece como um fator diferencial na formação dos estudantes, contribuindo para sua capacidade de inovar, comunicar eficazmente, solucionar problemas complexos e colaborar em ambientes diversos. Além disso, fortalece o sentimento de pertencimento à universidade e ao curso, impulsionando a identidade dos alunos como parte fundamental da comunidade acadêmica. Em última análise, a percepção positiva dos alunos em relação a esse método valida sua eficácia em fornecer uma educação holística e significativa que prepara os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para serem cidadãos conscientes e agentes de mudança em suas comunidades e sociedade em geral.

Referências

ABBAD, Gardênia da Silva.; ZERBINI, Thaís; SOUZA, Daniela Borges Lima de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 15, n. 3, p. 291-298, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em 15 de março de 2023.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 11**, de 20 de junho de 2017. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=66441-pn-n11-2017-regulamentacao-ead-republicada-pdf&category_slug=junho-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 15 de março de 2023.

BRASIL. **Portaria Normativa Nº 742**, de 2 de agosto de 2018. Disponível em: < https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/35315134/do1-2018-08-03-portaria-normativa-no-742-de-2-de-agosto-de-2018-35315087>. Acesso em 15 de março de 2023.

BORILLE, M. J., BEHRENS, M. A., LUPPI, M. A. R. Metodología del proyecto: perspectivas de aprendizaje activo, significativo, crítico y transformador. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, Jaén (España), v. 24, 83-100, 2020, DOI https://doi.org/10.17561/reid.n24.5.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. London: Routledge, 2013.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância:** uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

OLIVEIRA, Aldimária Francisca Pereira; et al. Educação a Distância no mundo e no Brasil. **Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, no 17, 2019, DOI: 10-18264/REP.

OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa Fernandes; ANDRADE, Elisângela Ladeira de Moura. Educação no contexto da pandemia da Covid-19: adversidades e possibilidades**. Itinerarius reflectionis**: Goiânia, v. 16, n. 1, p. 01–17, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i1.65332.

PAVANELO, Elisangela; KRASILCHIK, Myriam; GERMANO, José Silvério Edmundo. Contributions to Teacher Preparation in Distance Education. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Eletrônica, v. 17, n. 1, p. 11-36, 2018, DOI: http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v17i1.72

SERVA, Fernanda Mesquita. **Educação superior no Brasil: Um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária.** Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191811>. Acesso em 23 de fevereiro 2023.

REICHHELD, Fred; **A pergunta definitiva 2.0:** Como as empresas que implementam o net promoter score prosperam em um mundo voltado aos clientes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VENDRUSCOLO, Maria Ivanice.; BEHAR, Patrícia Alejandra. Investigando modelos pedagógicos para educação a distância: desafios e aspectos emergentes. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, 302–311, 2016, DOI: https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.3.20666